

Lição No. 4: A história dos impostos e o poder da sociedade anônima

Boa tarde caros leitores. Hoje aprenderemos a 4ª lição do Livro Pai rico, Pai pobre, em continuação ao planejamento de apresentar uma idéia por semana. Nessa lição aprenderemos a pensar como ricos na questão tributária. Por que os ricos pagam menos impostos?

Todo mundo deve lembrar a saga de Robin Hood. O simpático e bondoso personagem de inúmeros livros e desenhos que é um “exemplo” a ser seguido. A idéia de tirar dos ricos e dar aos pobres é a vontade da maioria das pessoas (claro, porque a maioria é pobre).

Os impostos foram criados inicialmente na Inglaterra e depois nos EUA. O pilar que sustentava a cobrança de impostos era justamente essa de Robin Hood “tirar dos ricos e dar aos pobres”. Como a maioria das pessoas era pobre, os governantes não tiveram grandes dificuldades em aprovar essa mordida no bolso dos ricos. No entanto, o que a experiência histórica nos mostra é que o tiro saiu pela culatra. Enquanto a máquina estatal aumentava os seus gastos freneticamente, os ricos arranjaram jeitos de se desviar dessa cobrança e, enquanto isso, a carga iria cair justamente em quem menos podia pagar: a classe média e os pobres.

O que devemos compreender para começar a pensar como rico é a diferença entre a empresa governo e uma empresa capitalista. A primeira, quanto mais gente, maior a empresa e mais respeito têm os seus burocratas e trabalhadores do governo. Já a segunda, quanto menos gente, quanto menos gasto, mais respeito obterá dos sócios. Os primeiros precisam dos impostos para manter tudo isso; não existe meritocracia e nem culto à eficiência, e por isso, não existe motivo para baixar os gastos. Quem trabalha no governo sempre quer mais gente trabalhando, sempre quer aumento no orçamento, e por isso, o aumento de impostos é constante em qualquer sociedade.

Mas e aí vem a pergunta: os funcionários do governo são um bando de ladrões preguiçosos? Ou os ricos é que são bandidos gananciosos que deveriam pagar mais impostos? Ambos os lados têm bons argumentos. Mas, para o nosso bolso, o mais interessante é aceitar o fato que os impostos existem e descobrir maneiras de driblar a mordida do leão (sempre licitamente).

É aí que começamos a entender a importância e o poder das sociedades anônimas (empresas). Para começar observe a diferença de pensamento. A lógica do poder público com o dinheiro é: gaste agora, porque no exercício seguinte você não poderá mais gastar. Os homens de negócios, por outro lado, são recompensados pelo dinheiro que sobra e são reconhecidos por sua eficiência.

A sociedade anônima não é uma empresa viva. É simplesmente uma pasta de arquivos com alguns documentos legais, que descansa no escritório de um advogado e está registrada em um órgão público. A sociedade anônima protege os ricos dos impostos. Pense que a alíquota de imposto de renda é muito maior sobre a pessoa física do que sobre a pessoa jurídica.

A legislação nos oferece uma gama de oportunidades de pagar menos impostos. Mas quem que aproveita essas brechas (ou oportunidades) da lei? Os ricos. Veja um exemplo: em clubes de investimentos o pagamento de IR é somente no resgate das cotas. Se você reinvestir os lucros no próprio clube, o pagamento de imposto de renda será adiado, até o dia que você liquidar as cotas. Você pode aumentar o seu patrimônio por 30 anos sem pagar um centavo de

IR, apenas se utilizando de um clube de investimentos (que é apenas UMA das várias oportunidades que temos).

No entanto, como já dito acima, são os ricos que sabem dessas coisas e que se aproveitam disso. Enquanto isso, os pobres e a classe média ficam sentados esperando um aumento em seus salários e sendo alfinetados pela agulha sugadora de sangue do governo.

As sociedades anônimas podem fazer muitas coisas que a pessoa física não pode, como pagar despesas antes de pagar impostos. O assalariado ganha o salário e o imposto de renda já é retido na fonte. Uma sociedade anônima fatura, gasta tudo o que pode, e somente é tributada em cima do excedente.

Além disso, as sociedades anônimas oferecem uma série de outras vantagens, como proteção contra processos judiciais, por exemplo. Não é a intenção elencar todas as possibilidades, sendo que existe uma literatura vasta sobre o assunto. O que eu insisto em dizer, é que os pobres protegem o seu dinheiro e seus ativos, sempre os registrando em nome da pessoa física. Já os ricos registram tudo em nome de empresas e logo, desfrutam de várias vantagens fiscais.

Em resumo:

Os ricos com sociedades anônimas (empresas):

1. Ganham
2. Gastam
3. Pagam impostos

As pessoas que trabalham para empresas:

1. Ganham
2. Pagam impostos
3. Gastam.

[as idéias contidas nesse texto foram extraídas do livro “Pai Rico, Pai Pobre” de Robert T. Kiyosaki e Sharon L. Lechter.] e foram resumidas por Denys Wiese.